

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: RO 11

Data: 02.10.73

Pg.: _____

Índios atacam e devoram seringueiros em Rondônia

Da Sucursal de Brasília e do Correspondente em Belém

A Funai não confirmou, mas informou-se ontem em Brasília que dois seringueiros de Rondônia foram mortos e devorados por alguns índios, provavelmente da tribo marucapé, os quais frequentemente se desentendem com os invasores de suas terras. Os índios de Rondônia, especialmente os pakasnovos, adotam a antropofagia como ritual, embora tenham admitido a técnicos da Funai que a carne humana é tão saborosa quanto a de macaco.

A presidência da Funai pediu ontem que a sua Delegacia em Porto Velho envie imediatamente um relatório sobre o assunto. Técnicos do órgão sabem que frequentemente há conflitos entre índios e seringueiros nessa região e têm alertado para a possibilidade de um desentendimento mais grave.

— Na realidade — dizem esses técnicos — apesar de um chefe de posto exercer poder de polícia nas terras indígenas, eles mesmos não sabem determinar direito os seus limites.

COLONOS

A Funai mantém em Rondônia, além do Parque de Aripuanã, seis postos indígenas, controlando um total de 1.428 índios. Os grupos arredios, na maioria, estão concentrados no parque e são estimados em cinco mil. No Aripuanã, em novembro de 1971, os índios cinta-larga invadiram o subposto do Rio Roosevelt e mataram o sertanista Possidônio Bastos e o funcionário Acrísio Lima. Os motivos foram os mesmos constatados em outras ocasiões: as terras eram

invadidas pelos colonos da Imobiliária Itaporanga, que se instalou às margens da rodovia Cuiabá-Porto Velho, nas proximidades da reserva.

Para os técnicos da Funai, o problema tende a se agravar se as terras não forem demarcadas. Rondônia continua recebendo muitos colonos e os seringueiros penetram cada vez mais nas matas e, por isso, dizem os técnicos, a Funai deveria, além de fazer a demarcação, afixar marcos, a cada quilômetro, que atestassem o território indígena. "O seringueiro é um homem que no final de uma temporada precisa apresentar uma produção determinada para garantir seu lucro junto ao seringalista. Ele conhece a mata como o índio e pode se orientar dentro dela com facilidade, daí a existência de conflitos constantes, pois o índio apenas ataca para defender a sua terra" — afirmaram os técnicos da Funai.

No Pará, o morto colhia castanhas

O delegado da Funai em Belém, coronel Antonio Nogueira, revelou ontem que recebeu informações de que índios parakanans, no Pará, também mataram um invasor de suas terras. Era um coletor de castanha, dos muitos que vivem em conflitos com os índios. A Funai espera apenas que o sertanista João Carvairo, que está com malária, se recupere para ser enviado ao rio Cajazeiras, onde vive o último grupo arredio dos parakanans na zona de influência da Transamazônica. Segundo o coronel Nogueira, são comuns os atritos entre esses índios e coletores de castanha-do-pará e seringueiros, na região das focias dos rios Tocantins, Xingu e Tapajós. Os civilizados frequentemente, vingam-se organizando o que chamam de "expedições punitivas" contra os índios.